



Del Toro e Santoro

O trecho a seguir é parte de uma entrevista do ator Benício Del Toro, publicada pela *Folha de S. Paulo*, em 27 de março de 2009, dia da estreia, no Brasil, da primeira parte — “O Argentino” — do filme “Che”, épico do americano Steven Soderbergh. Del Toro, que esteve na Mostra de Cinema de São Paulo, em outubro de 2008, fala sobre como foi interpretar o guerrilheiro Ernest Che Guevara e suas impressões sobre o ator brasileiro Rodrigo Santoro. Leia com atenção.

[...]

Folha — Alguns críticos avaliam que esse é “o” personagem de sua carreira. De um lado, é um elogio; de outro, soa como uma aposta de que tudo o mais será menor em seu percurso. Como se sente a respeito?

Del Toro — Sem dúvida é o papel mais importante, o mais difícil, o mais compromissado que fiz até agora — por ser latino americano e pelo momento em que vivemos. Mas não é o papel da vida de alguém, porque a vida dá voltas e a gente tem vontade de fazer outras coisas, além de ser ator. Ainda quero fazer meus próprios contos e, em algum momento, trabalhar como diretor.

Folha — Em que sentido esse foi o seu trabalho mais difícil?

Del Toro — Foi o mais difícil não apenas física, mas intelectualmente. O discurso dele diante das Nações Unidas é quase shakespeariano. Esse personagem exige uma fusão de talentos como se você tivesse que ser Gregory Peck e Steve MacQueen, juntos. Outra coisa difícil foi a pesquisa, neste caso era um trabalho infinito. [...]

[...]

Folha — Qual é sua opinião sobre Rodrigo Santoro, que interpreta Raul Castro no filme?

Del Toro — É um guerreiro. Batalha. Tem muita tenacidade e consegue o que quer. É algo que também tenho. Eu me vejo muito nele. Eu sou Del Toro. Ele é San Toro. Temos essa coisa de ser cabeça dura. Os guerreiros são os que vencem.

Folha de S. Paulo, 27 mar. 2009.

Proposta de redação

Tendo como base as informações contidas na entrevista, escreva um texto informativo, transformando o discurso direto e indireto. É importante identificar o entrevistador, o entrevistado, o assunto e citar alguns pormenores da entrevista. Não é necessário que as informações sigam a mesma ordem em que foram transmitidas, o importante é que o texto seja claro e conciso, não ultrapassando vinte linhas.

Neusa Maria Araújo
Professora de língua portuguesa no ensino médio
maio/2009